4ª Reunião Comissão Técnica de Acompanhamento
do Reconhecimento de Organizações de Produtores

Organizações de Produtores

Relatório Nacional de Acompanhamento e Avaliação 2019-2020

14 de janeiro de 2022 | 15:00

Estrutura do Relatório

Introdução →

- Enquadramento
- Aspetos legislativos
- Fontes de informação
- Conceitos
- Metodologia

1. Títulos de Reconhecimento
2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização
3. Principais produtos comercializados por setor em valor
4. Compras no mercado
5. Diferenciação pela qualidade
6. Conclusões
7. Anexos

Enquadramento

- Período de análise: de 01.01.2019 a 31.12.2020 (apesar de algumas OP apresentarem os seus relatórios anuais refletindo as respetivas campanhas comerciais)

- Legislação e outros documentos relevantes no período:

  - Portaria n.º 298/2019, de 29 de setembro
  - Declaração de Retificação n.º 55-B/2019, de 8 de novembro
  - OTC de agosto de 2020
  - Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março – medidas excecionais COVID 19
  - Portaria n.º 155-A/2020, de 23 de junho – medidas excecionais COVID 19

- Origem dos dados: aplicação do IFAP

Metodologia

- Os valores apresentados para 2019 e 2020 refletem a situação a 31 de dezembro de cada ano.
- Uma vez que os relatórios são anuais, sempre que ocorre uma perda de reconhecimento, independentemente do ano em que a mesma tem produção de efeitos, o reconhecimento considera-se ativo para efeitos de tratamento dos dados até ao ano n-1, sendo n o ano do envio de ofício de decisão final.
- Data da última extração dos dados da aplicação do IFAP: 18-11-2021
- Para efeitos de cálculo do VPC, não foram consideradas as OP que, estando reconhecidas no ano em causa, não têm relatório carregado na base de dados (3 em 2019 e 3 em 2020).
- Por uma questão de simplificação e celeridade na análise, quando se detetaram incongruências ao nível da informação carregada pelas OP, sempre que os documentos contabilísticos de suporte o permitiam, procedeu-se à alteração dos dados do relatório.

Metodologia

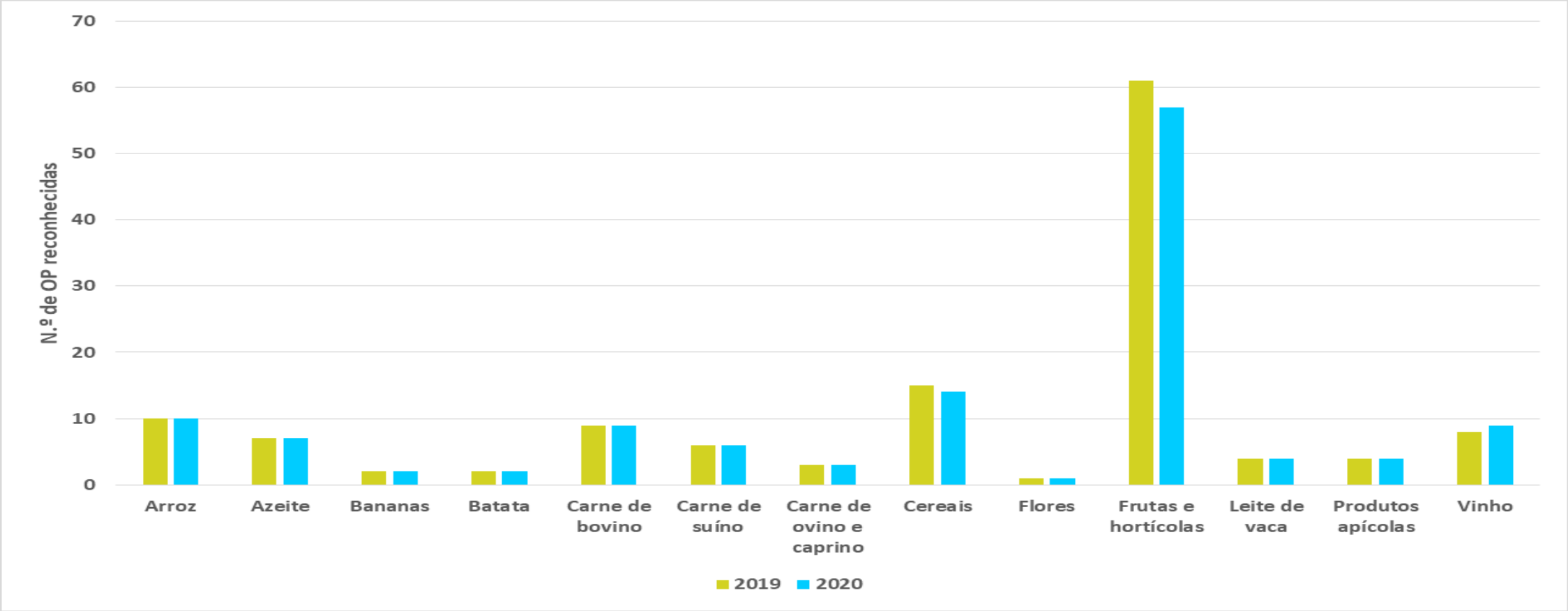
- A Portaria n.º 298/2019 introduziu um novo setor, alinhado com a OCM, que agrega o setor da carne de ovino e o setor da carne de caprino. Apesar da Portaria só ter entrado em vigor em setembro de 2019, por uma questão de simplificação, nesta análise optou-se por trabalhar sempre com estes setores na forma agregada.
- Por uma questão de simplificação de apresentação de resultados, os setores "Cereais, sementes de oleaginosas e proteaginosas, não incluindo milho" e "Cereais, semente de oleaginosas e proteaginosas, incluindo milho", são tratados de forma agregada sob a designação genérica "Cereais",
- Os setores "frutas e produtos hortícolas" e "Leite e produtos lácteos de vaca" são aqui designados de forma abreviada como frutas e hortícolas e Leite de vaca, respetivamente.
- Sempre que num determinado ano, existe uma ou duas OP num setor, aplica-se o segredo estatístico e os dados não são divulgados.

N.º Títulos de Reconhecimento por setor

Setor \ ano	2019	2020
Arroz	10	10
Azeite	7	7
Bananas	2	2
Batata	2	2
Carne de bovino	9	9
Carne de suíno	6	6
Carne de ovino e caprino	3	3
Cereais	15	14
Flores	1	1
Frutas e hortícolas	61	57
Leite de vaca	4	4
Produtos apícolas	4	4
Vinho	8	9
Total	**132**	**128**

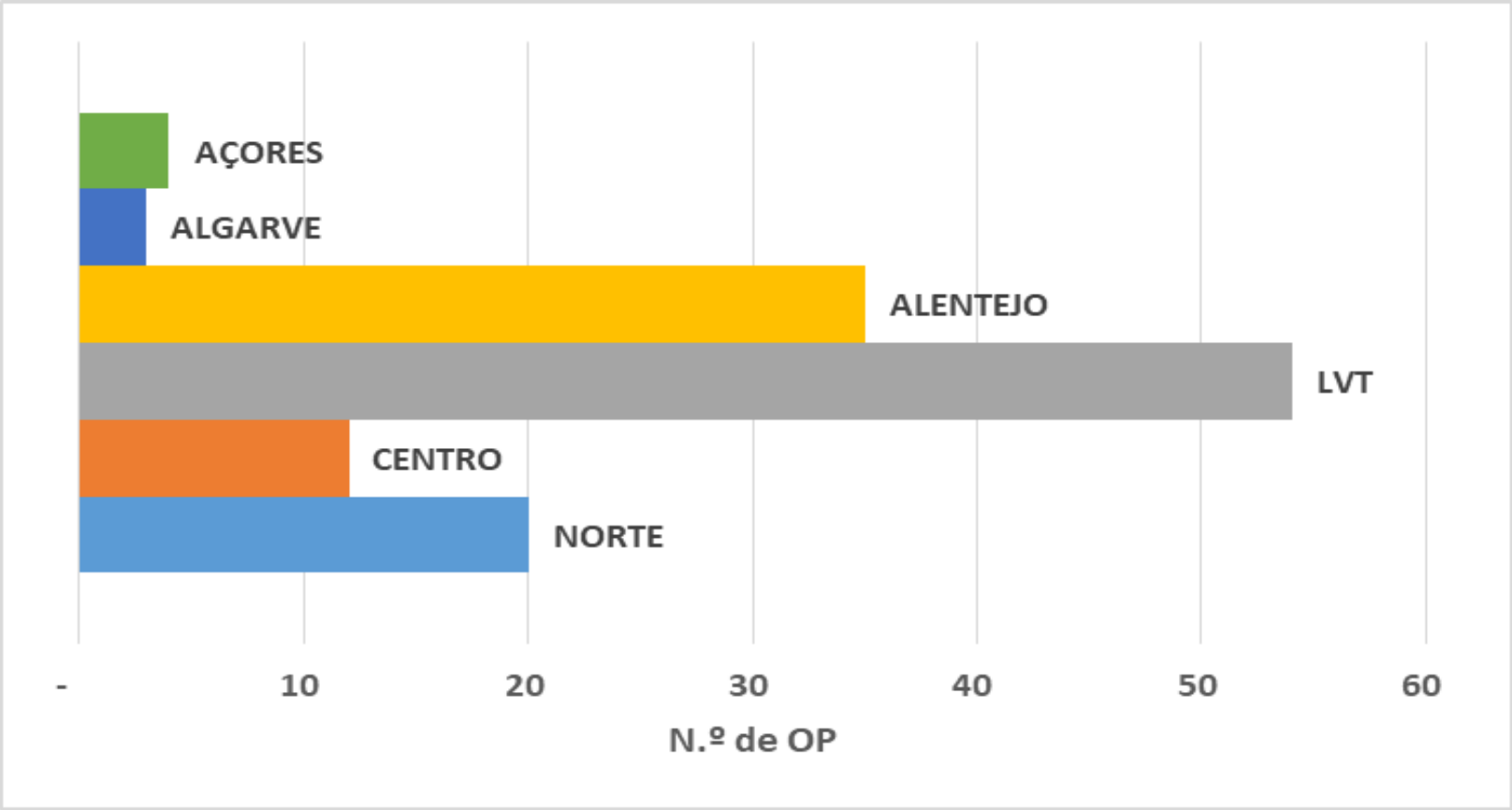
Saldo de diminuição de 4 reconhecimentos ativos em 2020 face a 2019, em virtude de perdas de reconhecimento nos setores dos cereais (1) e frutas e hortícolas (4), e 1 novo no vinho.

N.º Títulos de Reconhecimento por setor



Em termos absolutos, o setor das frutas e hortícolas mantém a maior representatividade em termos de OP reconhecidas, seguindo-se os setores dos cereais, do arroz, e os da carne de bovino e do vinho.

N.º Títulos de Reconhecimento por região em 2020

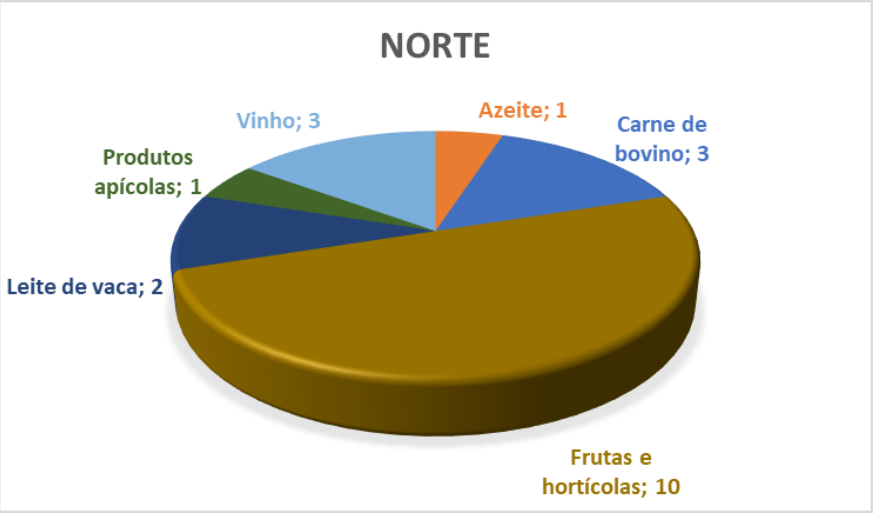


A região de LVT mantém o maior n.º de OP reconhecidas.

O Algarve é a região do país com menos reconhecimentos de OP.

OP reconhecidas por região em 2020

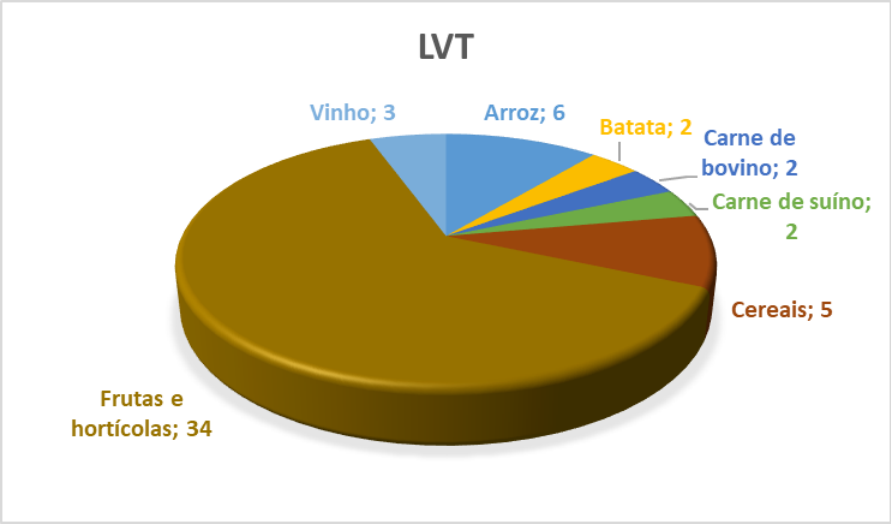
Nas regiões Norte e Centro, o setor mais representado é o das frutas e hortícolas



No Norte, destacam-se também os setores da carne de bovino, do vinho e do leite

Na região Centro destacam-se ainda os setores dos cereais, leite de vaca e produtos apícolas

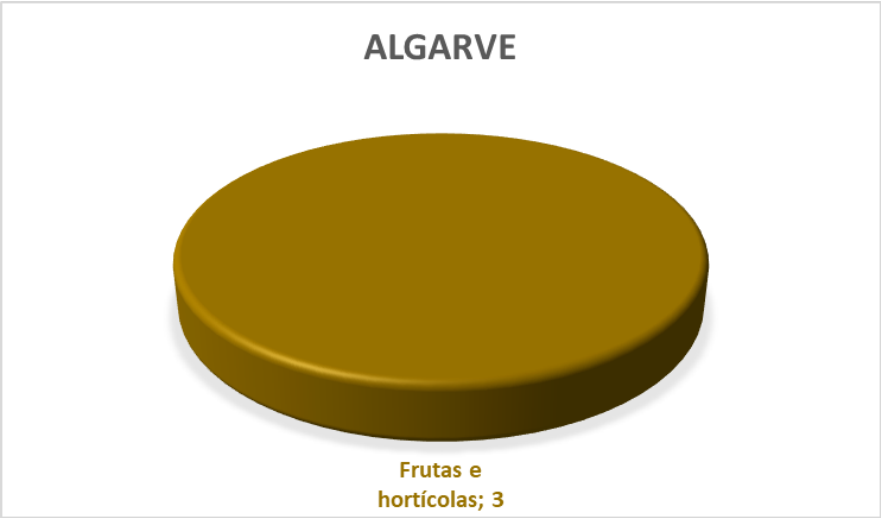
OP reconhecidas por região em 2020

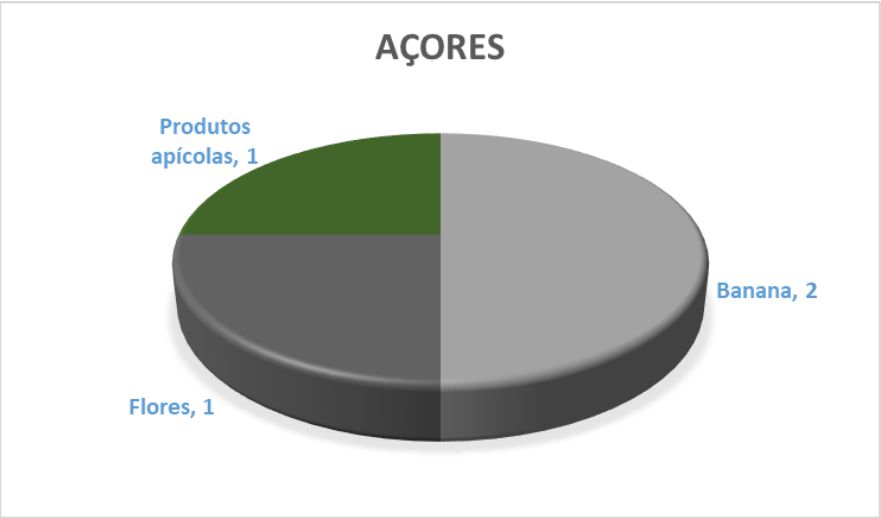


Na região de LVT predominam as OP do setor das frutas e hortícolas, seguindo-se o setor do arroz, cereais.

O Alentejo é a região que apresenta maior diversidade de setores com reconhecimento, sendo a 2ª região em número de OP reconhecidas, e é a única região do Continente em que o setor das frutas e hortícolas não é dominante.

OP reconhecidas por região em 2020

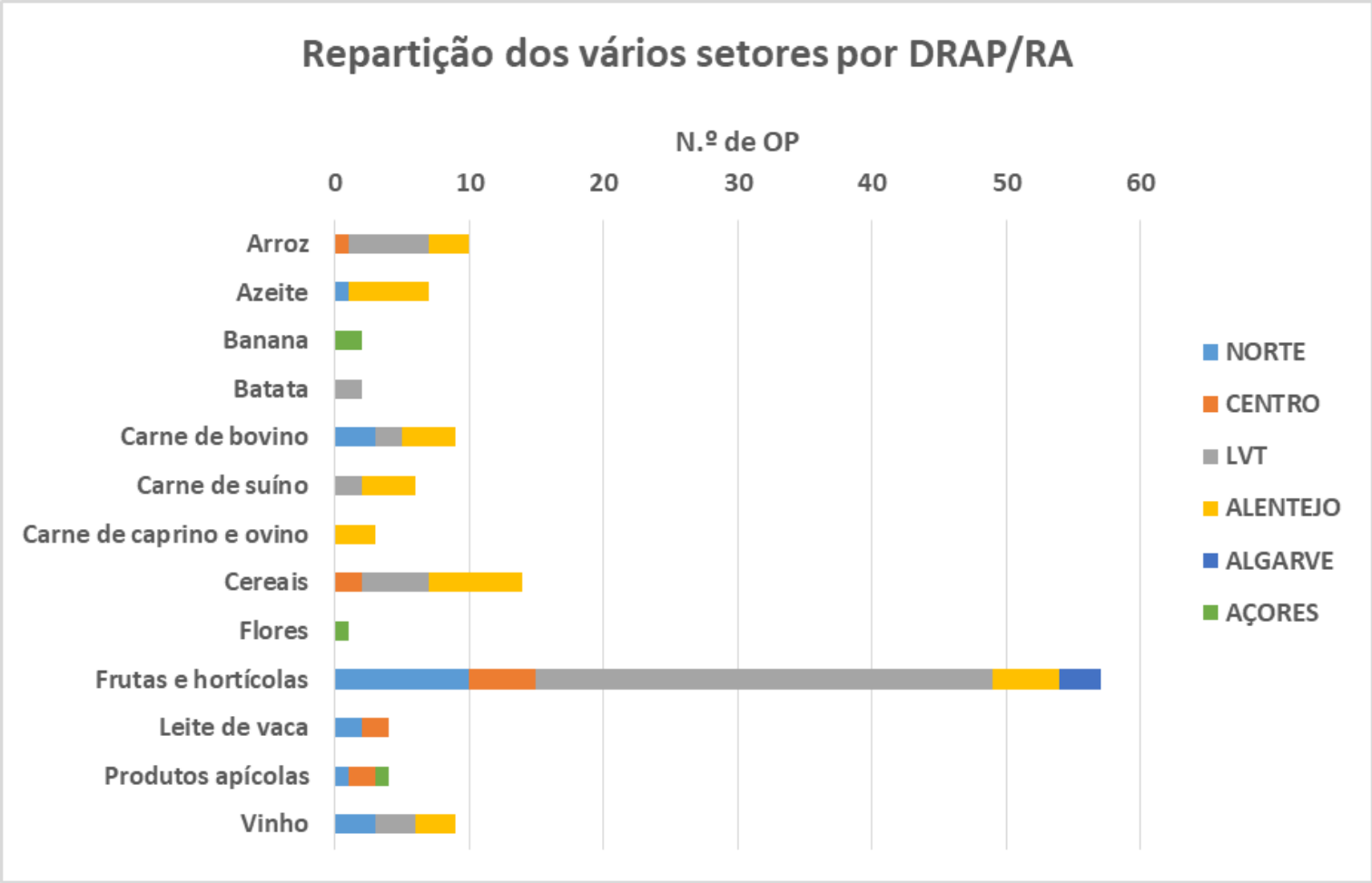




A região do Algarve é a única região que apresenta reconhecimentos apenas num setor - frutas e hortícolas.

Na região autónoma dos Açores destaca-se o setor da banana, seguindo-se as flores e os produtos apícolas.

OP reconhecidas por região e por setor em 2020



Há 4 setores que apenas surgem numa região

- banana e flores, na RA Açores
- batata, na DRAP LVT
- carne de ovino e caprino, na DRAP Alentejo

Os restantes setores encontram-se mais dispersos, embora com um peso diferente em cada região.

Novos títulos e revogações de reconhecimento

Setor \ ano	Novos reconhecimentos		Revogações		Totais	
	2019	2020	2019	2020	Reconhecimentos	Revogações
Arroz	1				1	
Azeite	1				1	
Bananas						
Batata						
Carne de bovino			2			2
Carne de suíno	1				1	
Carne de ovino e caprino			3			3
Cereais	2		2	1	2	3
Flores						
Frutas e hortícolas	2	1		5	3	5
Leite de vaca						
Produtos apícolas						
Vinho		1			1	
Total Geral	7	2	7	6	9	13

Em 2019 houve 7 novos reconhecimentos; em 2020 ocorreram 2 novos reconhecimentos.

Mas também ocorreram mais revogações em 2019 (7) do que em 2020 (6).

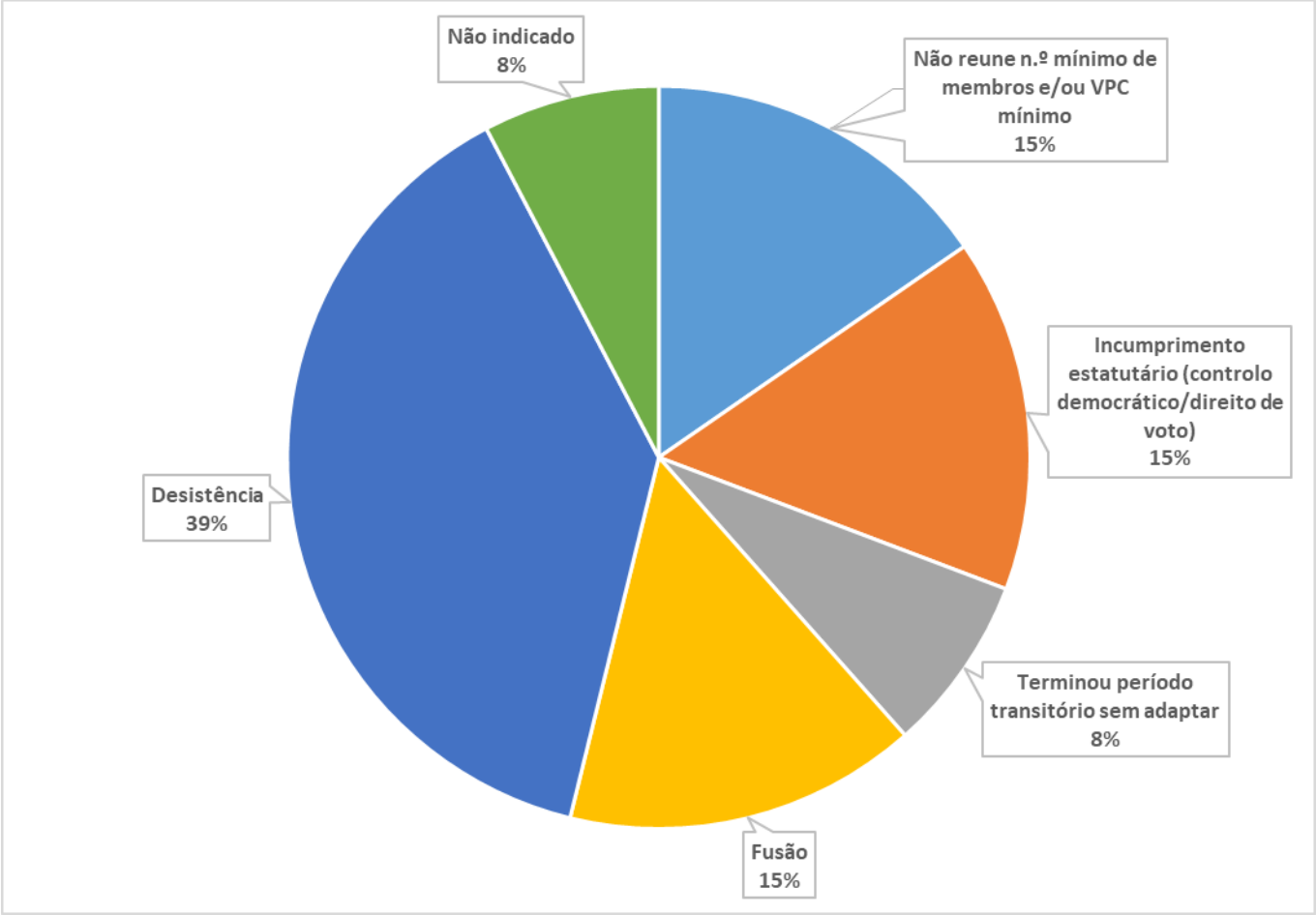
Em termos de novos reconhecimentos, o setor que mais se destaca é o das frutas e hortícolas, que foi também aquele em que se verificou o maior número de perdas de reconhecimento.

Apesar de se ter verificado um maior número de revogações em 2019, este ano inclui 3 casos especiais:

- 1 fusão de 2 OP no setor dos cereais.
- 2 revogações no setor da carne de bovino que refletem uma situação ocorrida em 2018.

Motivos de revogação

Entre 01.01.2019 e 31.12.2020
13 revogações



Cerca de 40 % das perdas de reconhecimento foram devidas a desistência da OP.

O incumprimento de condições de reconhecimento (número mínimo de membros, VPC mínimo ou de aspetos estatutários) é responsável por 30% das revogações ocorridas.

As fusões, não sendo uma perda de reconhecimento do sentido estrito da expressão traduzem-se por uma revogação (duas neste caso), representaram 15% das perdas de reconhecimento.

O incumprimento das disposições transitórias (OP que estando reconhecida antes da entrada em vigor da Portaria n.º 298/2019, não cumpriam certos critérios introduzidos por essa portaria) é responsável por 8% das revogações (1 OP).

Existe ainda uma situação em que não foi possível apurar o motivo da revogação.

VPC por setor

(Milhões €)

Setor \ ano	2019	2020	Δ (2019/2020)
Arroz	41,93	42,40	1%
Azeite	55,97	56,21	0%
Banana	*	*	16%
Batata	*	*	-31%
Carne de bovino	27,27	29,10	7%
Carne de suíno	184,49	188,49	2%
Carne de caprino e ovino	1,22	1,06	-13%
Cereais	74,91	72,89	-3%
Flores	*	*	-19%
Frutas e hortícolas	460,98	427,96	-7%
Leite de vaca	291,51	277,40	-5%
Produtos apícolas	0,26	0,44	69%
Vinho	80,16	84,35	5%
Total Geral	**1 232,74**	**1 190,64**	**-3%**

O setor da carne de suíno cresceu 2%.

O setor das frutas regista uma quebra de 7%.

O setor do leite teve uma redução da ordem dos 5%.

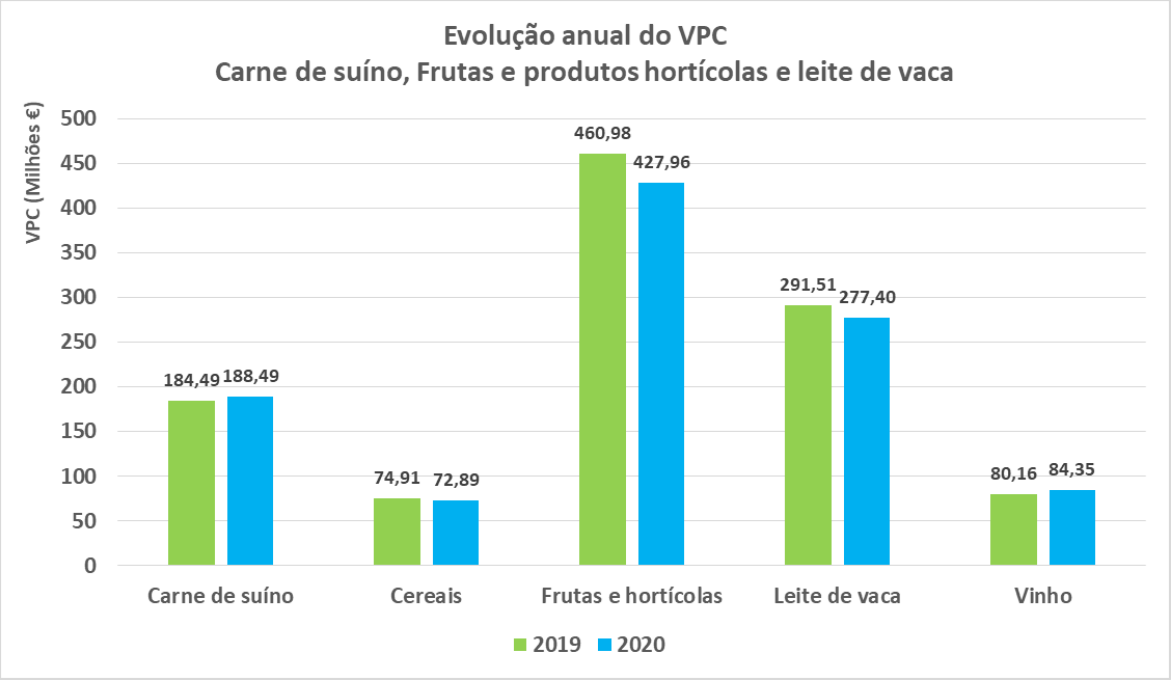
O vinho ganhou 1 OP e apesar da pandemia, cresceu 5%.

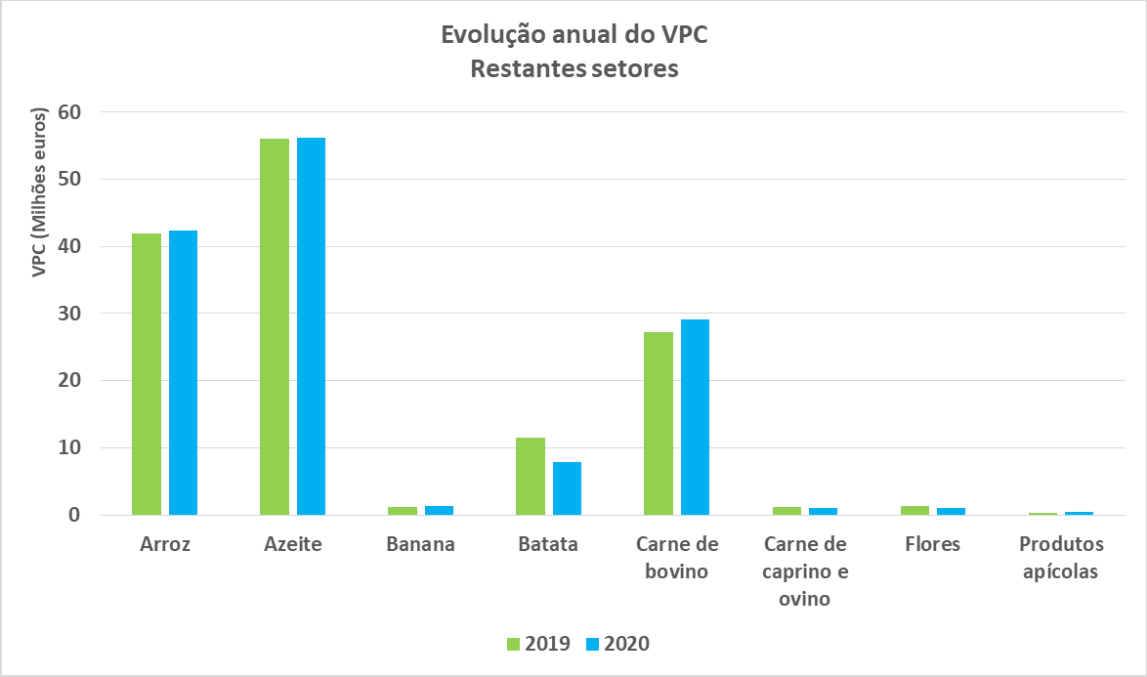
O setor dos produtos apícolas demonstra um grande crescimento relativo.

Em termos globais, verifica-se um decréscimo do VPC de 3% entre 2019 e 2020, ainda que se tenha registado um aumento em 4 setores. Os sectores que geram maior VPC são as frutas e hortícolas, o leite e a carne de suíno. Em oposição, os sectores da apicultura, carne de ovinos e caprinos, banana e flores são muito pouco representativos em termos de contributo para o VPC total.

* Segredo estatístico

VPC por setor





O VPC dos setores do arroz, banana, carne de bovino, carne de suíno e dos produtos apícolas e vinho cresceram entre 2019 e 2020, apesar destes setores não terem novos reconhecimentos em 2020, com exceção do setor do vinho.

Redução do VPC nos setores da batata, carne de ovino e caprino, cereais e das flores (possível efeito da pandemia).

Valor da produção nacional por setor

(Milhões €)

Setor	2019	2020	Δ (2019/2020)
Arroz	43,77	41,46	-5%
Azeite	89,68	71,59	-20%
Batata	134,58	99,54	-26%
Carne de bovino	632,82	628,76	-1%
Carne de suíno	646,93	641,09	-1%
Carne de ovino e caprino	169,73	150,88	-11%
Cereais	245,73	234,78	-4%
Frutas e hortícolas	2083,20	2190,44	5%
Leite de vaca	704,54	702,48	0%
Vinho	893,00	929,17	4%

Fonte: CEA INE / Eurostat

Ao nível do valor da produção nacional, verifica-se um decréscimo de 2020 face a 2019 em todos os setores, com exceção das frutas e hortícolas e do vinho.

VPC médio por setor

(Milhões €)

Setor \ ano	2019	2020
Arroz	4,19	4,24
Azeite	8,00	8,03
Banana	*	*
Batata	*	*
Carne de bovino	3,03	3,23
Carne de suíno	30,75	31,41
Carne de caprino e ovino	0,41	0,35
Cereais	4,99	5,21
Flores	*	*
Frutas e hortícolas	7,95	7,93
Leite de vaca	72,88	69,35
Produtos apícolas	0,07	0,11
Vinho	10,02	9,37
Total Geral	**9,56**	**9,30**
Total sem leite	**7,53**	**7,36**

* Segredo estatístico

O setor do leite de vaca é aquele que apresenta maior VPC médio por OP.

O setor da carne de suíno apresenta o segundo maior VPC médio mas corresponde a menos de 50% do VPC médio por OP do setor do leite.

Em termos globais, o VPC médio por OP baixou ligeiramente.

Evolução do VPC por região

(Milhões €)

	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	PORTUGAL
2019	304,49	80,62	527,24	269,42	48,44	2,53	**1 232,74**
2020	305,43	69,25	489,33	278,12	46,03	2,48	**1 190,64**
Var (19-20)	**0%**	**-14%**	**-7%**	**3%**	**-5%**	**-2%**	**-3%**

A região de Lisboa e vale do Tejo é a que gera maior VPC a nível nacional (acima dos 40%), seguindo-se a região Norte, a região do Alentejo, a região do Algarve e a RAA.

Com exceção da região do Alentejo (e a região Norte de forma residual), todas as regiões tiveram uma diminuição do VPC em OP.

VPC médio por OP e região

(Milhões €)

	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	PORTUGAL
2019	16,03	6,20	9,59	7,70	16,15	0,63	9,56
2020	16,08	5,77	9,41	7,95	15,34	0,62	9,53
Var (19-20)	0%	-7%	-2%	3%	-5%	-2%	0%

O Algarve é a região do país com maior dimensão média de OP, tendo 3 OP reconhecidas, todas do setor das frutas e hortícolas.

A região Norte apresenta um uma dimensão média de OP muito alavancada pelas OP do setor do leite de vaca, que apresentam maior VPC médio por OP.

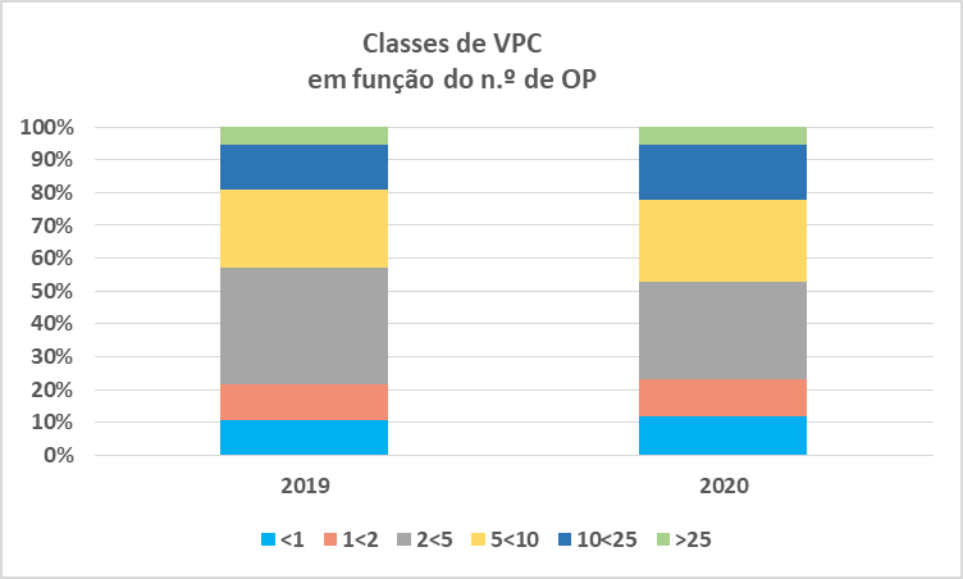
O VPC médio aumentou na região Norte e na região do Alentejo.

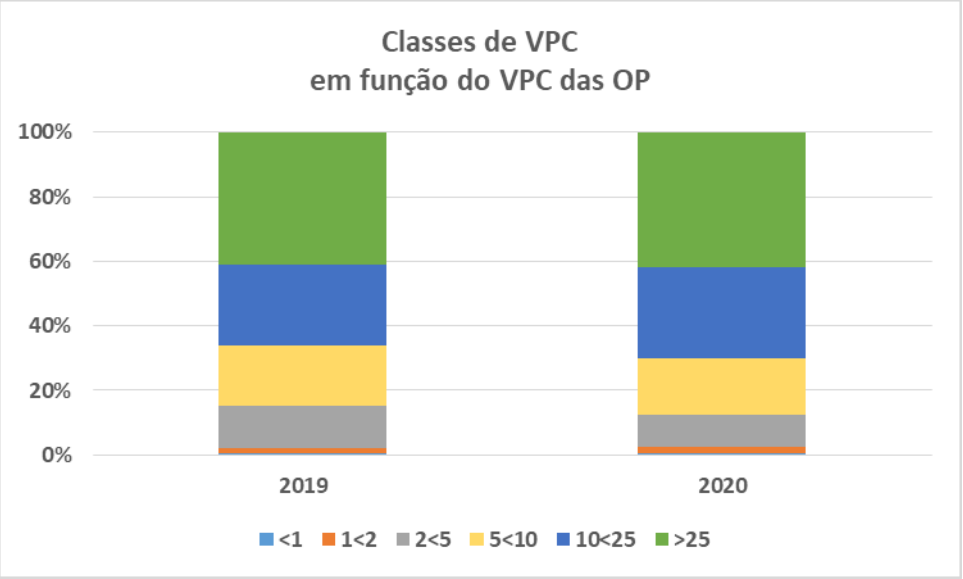
Assimetria da dimensão das OP dentro de cada região - Alguns exemplos da dispersão do valor de VPC das OP dentro de uma mesma região.

VPC (Milhões €)

	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO
Mín	0,04	0,07	0,97	0,17
Máx	171,88	42,95	97,01	66,11

VPC por classe de dimensão





Neste período, a distribuição do n.º de OP por escalão de faturação manteve-se praticamente constante, com uma ligeira deslocação das OP do escalão entre 2 e 5 M€/ano para os escalões mais elevados.

A repartição anual do VPC gerado pelas OP com reconhecimento ativo por classe de VPC também não sofreu praticamente oscilações, mantendo-se constante nos dois escalões mais baixos, reduzindo ligeiramente nos escalões intermédios e com um ligeiríssimo aumento nos escalões superiores.

As OP com VPC superior a 25M€/ano (cerca de 5% do total de OP) geram 40% do VPC total das OP nacionais. As OP dos dois escalões de VPC médio mais baixo (representam quase 30% do total do n.º de OP) mas não geram mais de 3% do VPC total das OP nacionais. E os 3 maiores escalões de VPC médio, embora representem menos de 50% do n.º de OP, geram mais de 85% do VPC total das OP nacionais – **59 OP do total das 132 reconhecidas**.

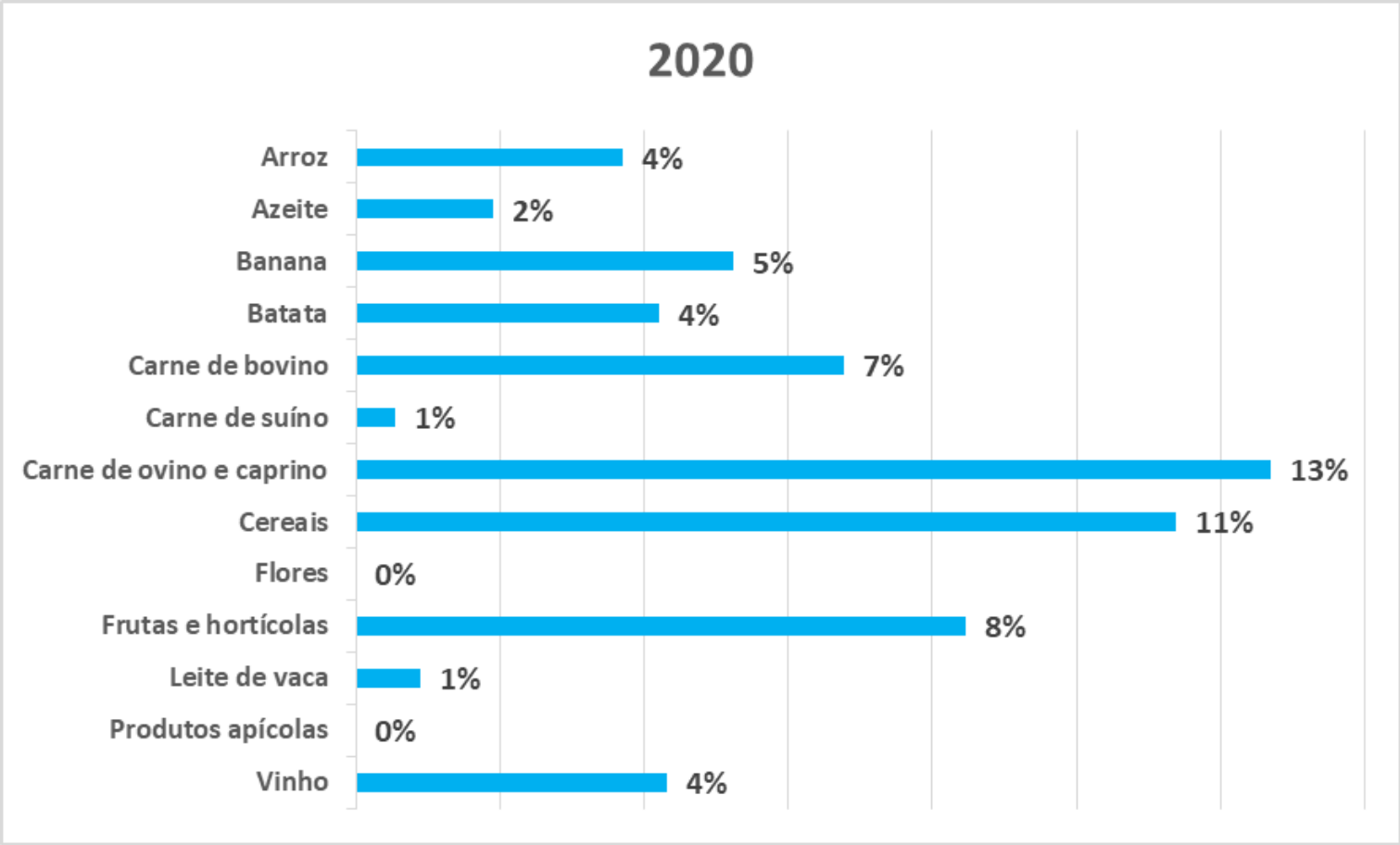
Grau de organização setorial

Grau de organização	2019	2020
Arroz	96%	102%
Azeite	62%	79%
Banana		
Batata	9%	8%
Carne de bovino	4%	5%
Carne de suíno	29%	29%
Carne de ovino e caprino	1%	1%
Cereais	30%	31%
Flores		
Frutas e hortícolas	22%	20%
Leite de vaca	41%	39%
Produtos apícolas		
Vinho	11%	9%
Total (setores com OP)		

O arroz é o setor com maior grau de organização mas existem reservas quanto ao valor indicado (102%), seguindo-se o azeite (79%), o leite de vaca (39%), e só depois setores como cereais (31%), carne de suíno (29%) e frutas e hortícolas (20%).

O peso da produção organizada do setor do azeite teve um crescimento superior a 15% enquanto nos restantes setores as variações são maioritariamente da ordem dos ±2%.

Compras no mercado

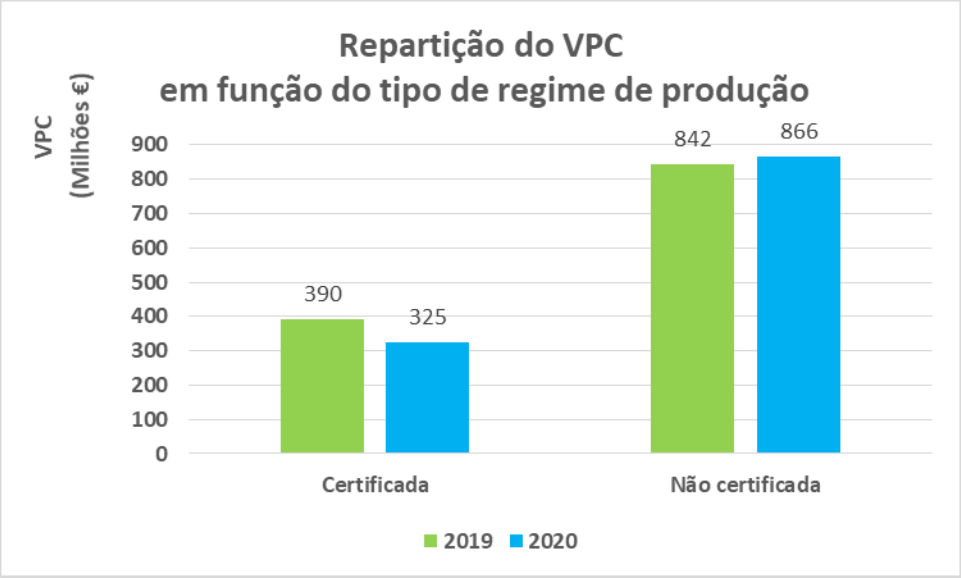


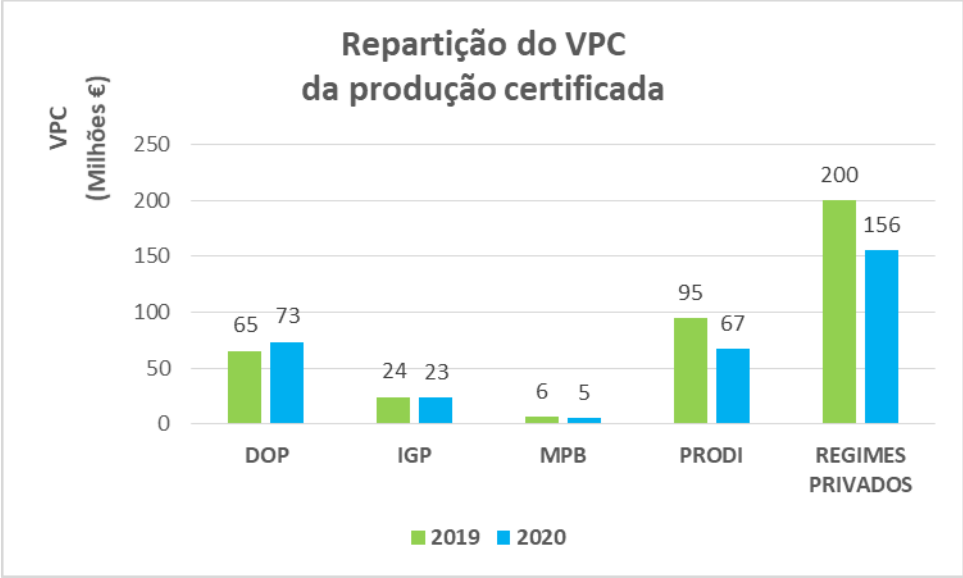
Apesar das OP poderem proceder à aquisição de produtos no mercado, desde que não ultrapasse 50% do seu VPC, estas compras têm um peso praticamente residual em termos de VPC para a generalidade das OP ou é inexistente (caso do setor das flores e dos produtos apícolas)

Diferenciação pela qualidade

A produção não certificada continua a ser dominante no negócio das OP e em 2020 a produção certificada diminuiu face a 2019.

Entre as OP com produção certificada, prevalecem os regimes privados, seguindo-se a produção integrada, DOP, IGP e o MPB, com um valor praticamente residual.





Conclusões

- O número de OP total manteve-se praticamente estável entre os dois anos do período, quer em número quer na distribuição regional e setorial:
- O setor das frutas e hortícolas mantém a maior representatividade em termos de número de OP reconhecidas.
- A região de LVT é a que apresenta maior n.º de OP reconhecidas.
- O maior motivo para a variação do n.º de OP foi a desistência de reconhecimento, acompanhada em termos totais pelo incumprimento de regras.

- Em termos de evolução do VPC, também se verifica uma estabilidade global, ainda que algo assimétrica em termos setoriais.
- Os setores que geram maior VPC em 2020 são frutas e hortícolas, leite e carne de suíno.
- Os setores que menos contribuem para o VPC são apicultura, carne de ovino e caprino, flores e banana.
- Em termos globais, o VPC decresceu 3% e o VPC médio por setor baixou ligeiramente.
- Ainda se verifica uma assimetria da dimensão média das OP reconhecidas, com menos de 50% das reconhecidas em 2020 a serem responsáveis por 85% do VPC.
- Os setores com maior grau de organização são os do arroz, azeite e leite de vaca, embora no caso do arroz os dados da produção nacional estejam muito provavelmente subestimados.
- Ainda por confirmar o efeito na variação do VPC, de fatores como a situação económica resultante da pandemia, a alteração legislativa (redução de VPC mínimo), e as medidas excecionais COVID-19 de derrogação de critérios.

4ª Reunião Comissão Técnica de Acompanhamento do Reconhecimento de Organizações de Produtores

OBRIGADA

14 de janeiro de 2022 | 15:00